

Diários de Campo Casa do Tear Dona Mariana, (2010)

Lillian Salgado

Apesar de ser um sábado, iniciamos as atividades na Casa do Tear Dona Mariana. Participamos: Margarete (a professora), Vicente, Alessandro, Valdeci, Maria, Rita, Terezinha, e eu, Lillian. Trabalhamos todos na limpeza, montagem dos teares e início da organização do espaço. Enquanto Maria prepara um delicioso almoço em sua própria casa, transportamos, limpamos e montamos os teares.

O tear da Dona Mariana ficou na sala, soberano... imponente... só coube ele... Dona Mariana foi figura tradicional e exímia tecelã na Lavrinha. Morreu faz mais de uma década. Seu filho Miguel, membro da Associação Ave Lavrinha, doou o tear para nosso trabalho. É uma honra poder contar com este tear a guardar a Casa.

Margarete e Vicente verificam e relacionam quais peças faltam em cada tear. Terezinha e Rita limpam e passam querosene nas peças de madeira. Alessandro e Valdeci montam os teares. Eu ajudo aqui e ali, transportando peças, dando palpites e fotografando. No quarto da sala estão dois teares; o que se comprou em Liberdade e o meu. Terezinha logo escolheu qual tear quer trabalhar: este de Liberdade. Eu iniciarei no meu. Seremos colegas de sala, vai ser muito divertido. Na cozinha, serão montados: o outro tear de Liberdade, a urdideira e uma mesa para café. No primeiro quarto da cozinha ficarão as prateleiras para guardar material. Compramos 2 rocas e Margarete emprestou dois Teares Pente Liço, TPL.

É muito lindo o processo de transformação. Vários pedaços de madeira com furos aparentemente sem nexos se tornando poderosos teares. Cada qual com seu encanto. Com algumas revistas sobre tecelagem, teremos a oportunidade de conhecer diferentes modelos de teares e de tecidos.

Em tempo, preciso falar da Casa. Situada em pequena elevação do terreno no alto da Lavrinha, protegida por uma imponente pedra na qual se entrelaça magestosa Figueira secular. Pedra e árvore. Quanta memória guardada secretamente por esses dois seres. Caloroso colo da terra, as montanhas circundam quase toda a paisagem. A exuberância da Reserva com sua floresta de árvores primárias, lendas e mistérios. Cascatas cantantes ecoam em uníssono com gritos e outros sons dos habitantes da mata. Que lugar de poder! É inspirador... Atrás da Casa tem as bananeiras, uma das matérias primas para tecelagem. E para completar, um ranchinho que será usado para secar as fibras vegetais. Perfeito. Encerrando as atividades do dia, após o almoço, assistimos DVD sobre um curso de tecelagem. É bom para que as pessoas envolvidas comecem a ter uma visão geral do trabalho a ser realizado.

O grupo está cada vez mais coeso e empolgado. Só a Elza faltou. Penha chegou como aluna nova e teve a oportunidade de tecer no TPL.

Margarete trouxe um tear de padronagem, pequeno, de mesa. Maria espontaneamente foi tecer nele. Rita faz seu primeiro tapetinho, iniciado na aula passada. Feliz, reclama que alguém teceu em seu trabalho. Vai desmanchar o que não foi feito por ela. Eni prepara urdume na urdideira para os Teares Mineiros, TMs.

Terezinha e Luciana aprendem como se faz a amarração dos fios do urdume no TM. Eni e eu também.

Kiko tece um pouco no TPL e depois coloca Penha no trabalho e vai ensinando a trama.

Hoje está uma aula muito animada. A Nietta nos visita e fica feliz ao ver o movimento na Casa. A tecelagem em sua terceira aula já está se revelando uma atividade consolidada, com tendência a se expandir. A Dila, amiga e também membro da Associação, graduanda em gestão ambiental, é hóspede da casa azul. Ela também vem até aqui e faz muitas fotos. Vicente e Alessandro – que fizeram tudo que foi pedido com capricho e rapidez - aparecem para verificar se serão necessárias mais peças de marcenaria. As mulheres estão ávidas de aprender. Luzia e Luciano (filhos da Penha) tem vindo também e ficam brincando em torno.. Dia frio. Vento cortante. Inverno que se aproxima, com seus dias límpidos e luminosos. Rita chegou mais cedo. Está a concluir sua echarpe. Usou lã fininha vermelha e azulão. O ponto usado, pied de poule, ficou muito bonito. Ela conseguiu um ótimo acabamento nas margens do trabalho. Já tem condições de vender sua primeira peça. Maria não quis colocar urdume no TPL. Prefere fiar. Com vários novelos prontos, ela tenta ensinar-me. Mas fiar e pedalar a roca ao mesmo tempo, não é tão simples assim. Margarete explica-me que preciso treinar a pedalagem com dois fios prontos, que serão torcidos, para só depois fiar a lã. Penha, que faltou a aula passada, veio hoje e está bem feliz a tecer seu tapete no TPL. Ela gosta de dar boas e contagiantes gargalhadas. Elza continua seu tapete no TM. Terezinha também. Eni está quase terminando o segundo trabalho em seqüência no TM. Um tapete de listras e um com infiltrações nas cores amarelo e marrom bem escuro. Luciana já vai tirar o segundo tapete e deve iniciar outro no urdume restante.

Muitas visitas nessa quarta feira. Romaria, nora da Terezinha, veio com sua mãe Dulcinéa. Logo animaram e deram início à colocação do urdume no TPL de 40cms. Dulcinéa deve tornar-se aluna também. Miguel (filho da D. Mariana) passou por aqui com esposa e filha. Fizeram muitas fotos e se foram. Miguel está feliz e orgulhoso ao ver o tear de sua mãe Mariana em funcionamento. E a casa com seu nome. Uma justa e merecida homenagem. Para o lanche, Elza fez pastéis assados, enquanto Terezinha e Luciana fizeram um lindo bolo de aniversário, pois amanhã é niver da Margarete (13/5) e 29/4 foi da Elza. Cada aluna trouxe uma guloseima para o lanche, que é compartilhado entre alunas e visitantes com alegria e felicidade. Ambiente leve, todas felizes. Encerramos as atividades pouco antes das 4:00hs, pois Penha e Terezinha vão para a ordenha, enquanto “nosotras” vamos para nossas casas, continuar nosso trabalho. Está tão gostoso este trabalho, com jeito tribal, crianças brincando em torno de adultos empenhados em dar o melhor de si.

Como sempre Maria carda a lã dos carneiros. Branca e marrom. Já tem dois cestos cheios de lã cardada. Um de cada cor. Rita tece a terceira echarpe. Vai vendê-las na festa de Santo Antônio. Estão bonitas. Terezinha iniciou, na aula passada, um tapete de barbante com um losango no centro. Verde e laranja. Lindo. Luciana, que por morar perto, tem vindo tecer em outros horários. Terminando o terceiro trabalho, está bem animada. Eni, usando formas geométricas, da partida a sua terceira peça. Elza, aproveitando o longo urdume, começa novo tapete. Com listras. Cores bonitas. Penha colocou seu tear bem perto da Rita, para ganhar ajuda quando necessário. Romaria começa a tecer no urdume colocado por sua mãe. Com ela vieram duas amigas nos visitar. Ana Paula e Carmita. Aproveitaram e ajudaram Romaria a tecer. Trabalho a 4/6 mãos. Só elas!!!

Hoje veio uma aluna nova, de Bocaina: Luciana. Usando um dos teares urdido na aula passada, Margarete ajudou-a a fazer um tapetinho no TPL.

Na aula passada (faltei) vieram duas meninas, que são filhas do Zé Luis, também parente de todos daqui, proprietário rural no Vale, trabalhador na Bocaina Colocaram urdume em dois TPL e hoje já não compareceram. Penso que, ao urdir, deveria-se terminar o trabalho de forma a não “prender o tear”, impossibilitando o aprendizado de outras interessadas. As vagas estão terminando. No momento são doze teares para onze alunas.

Quando fomos lanchar, Maria deixou as cestas de lã cardada no jardim. Ao voltarmos, qual não foi o susto? Os cachorros espalharam toda a lã na grama, sujando e esgarçando tudo. Uma tragédia. Após muitas risadas, ajudo Maria a cardar novamente a lã marrom.

Casa tear Dona Mariana(2011)

Margarete Nogalis

Combinamos, na última aula de dezembro, que ninguém iria parar, não queriam férias. Voltariamos, portanto na segunda semana de janeiro.

O verão chuvoso nos castigou com vontade: teríamos aula na segunda semana, mas chovia tanto que só retomamos o trabalho na última semana. Foram dias de alagamento, pontes caídas, barreiras e rochas deslizadas. Ficamos até com um pouco de medo, mas a ferocidade das águas só nos impediu de trabalhar alguns dias, não nos tirou nada além. Mas nos fez tristes pelo sofrimento alheio.

Quanto ao trabalho, tivemos uma surpresa ao tentar fazer uma nova compra de algodão. Ele subiu em quase 50 %. Havíamos ouvido que na Bolsa de Nova York o algodão estava subindo, mas nem imaginávamos que subiria tanto assim. Mas, ao refazermos os cálculos do metro quadrado dos tapetes, tivemos outra surpresa. No primeiro que fizemos, demoramos 24 horas para fazer o metro quadrado; agora, no entanto, esse número de horas caiu para 16, então não vamos alterar o preço final.

Mas uma mês de muita chuva; apesar disso, ganhamos alunas novas, Edina e mais duas Terezinhas, pessoal da terra com vontade de trabalhar e precisando ganhar dinheiro.

Este mês conseguimos ter todas as aulas, a chuva atrapalhou um pouco, mas não a ponto de termos que cancelar aulas.

Todo mundo anda muito animado, pois não temos material em estoque, tudo tem vendido, fora isso o trabalho agradável com formas, cores e desenhos tem feito muito bem pra auto estima geral, e dinheiro no bolso, também.

De um modo geral, acho que o grupo vai muito bem. E às que pensam que tem “cabeça ruim”, que “acha que não vai aprender”, tento estimulá-las, encorajá-las. Fizemos a opção para estas de que façam bolsas, para primeiro praticar bastante e vencer as dificuldades; e em seguida fazer trabalhos maiores, mais elaborados.

Penha fica sempre muito feliz ao concluir qualquer trabalho.

O mês de março também nos reservou muita chuva, daí que tivemos de cancelar duas aulas: todas as estradas ficaram muito ruins, algumas pontes rodaram e a vida teve que parar novamente por duas semana, até que o tempo nos desse uma trégua.

Na segunda aula do mês, já começamos a repor o tempo perdido, chegaram os materiais novos, fizemos uma grande compra de barbantes. Devido à grande subida nos preços e ao fato de não estarmos contentes com o antigo fornecedor, fizemos contato com um novo produtor de barbantes: gostamos muito dos fios e também da relação com o novo fornecedor. Mandeí uma carta falando de nosso perfil e pedindo uma ajuda se possível, ele, da SOVAN – Fios Texteis, foi muito receptivo e nos fez uma doação de mais de 10 kg de fios, com cores muito bonitas.

Todos continuam trabalhando animadamente, inclusive as novatas tentam aprender rápido. Houve uma mudança de teares, as mais experientes que já tem teares em casa, resolveram ceder os teares de pedal para as menos experientes e voltaram para os teares de pente liço. Terezinha faz um pequeno tapete no pente liço e cedeu seu tear para Luciana Magalhães; e Luciana, sua filha, foi para o tear novo, onde faz um jogo americano, cedendo seu tear para Ana. Em casa, as duas fazem tapetes grandes e tiveram coragem para ousar, mudaram os desenhos e inventaram padronagens novas. Isso foi muito bom, pois tiveram criatividade e assim vão criando independência.

A outra novidade: Maria, que resistia muito a ir para o tear, resolveu tecer um tapete para si mesma, mas não quis ir para um tear pequeno, escolheu o tear onde estava a Rita, cortou tirinha bem estreitas e esta fazendo uns tapetes de listras bem batido, caprichado. Já tem tudo definido.

Por problemas pessoais, duas das novas alunas interromperam os trabalhos, as duas novas, disseram que vão voltar, mas não sabemos ao certo, pois à cada hora chega uma nova notícia. Estamos organizando as listas de presença dos cursos que acontecerão no mês de maio e junho. Em Maio, teremos o curso do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, SENAR, Aprendendo a Empreender. Algumas resistem, mas com pequeno empurrãozinho as mais resistentes estão cedendo.

As vendas continuam em alta, temos feito vendas para visitantes, lojas (Armazem do Artesão – Visconde de Mauá, Rancho Mineiro, Bom Jardim de Minas) e para conhecidos, tem sido muito bom pra autoestima geral, os tapetes não param no estoque. E à cada dia, as tecelãs ousam mais, e vão criando tanto desenhos, como soluções para problemas, as vezes alguém desanima, mas tanto Lillian como eu, e também o próprio grupo, damos força àquela que esta querendo desanimar.

Ofereci uma microaula, falando da combinação de cores. Falei da Roda da Cores, das as cores primárias e secundárias e de como elas podem ser combinadas com harmonia. Algumas tecelãs sempre se interessam mais e fazem perguntas, participam. Tivemos uma pequena conversa sobre a questão das vendas, havia uma duvida e também um certo comodismo de que somente eu poderia realizar venda de tapetes: deixamos claro que todos devem e podem vender, quanto mais pessoas estiverem envolvidas na venda, melhor será para o grupo. Surgiu uma dúvida quanto ao preço de venda que se poderia realizar. Deixei claro que eu estou a serviço da Tecelagem, que recebo um pagamento da Associação e que eu não acho ético se vendesse os tapetes por um preço mais caro do que o combinado. Mas que se alguém quiser vender, e se houver responsabilidade na entrega e no recebimento, não há problema nenhum que a pessoa some uma comissão além do preço que é feito na própria tecelagem.

O mês terminou tranquilo, as encomendas estão sendo realizadas, e nos preparamos para os cursos.

O mês de maio, começou já com friozinho, mas os trabalhos continuam animadamente. Ofereci uma outra microaula, falando da origem dos tapetes, do porque chamamos os tapetes que fazemos de *Kilin*, dos diversos tipos de tapetes que são realizados pelo mundo. Levei alguns livros e conversamos um pouco sobre as técnicas e origens de cada tapete. Algumas tecelãs ficaram curiosas e folhearam os livros admiradas, inspiraram-se em alguns desenhos para realizar futuros tapetes. Algumas delas estão trabalhando com lã. Rita, por ter um tear em sua casa, optou por trabalhar no tear de pente liço com lã, para aprimorar a técnica e também aprender a trabalhar com outros materiais. Penha também está trabalhando com lã. Como seu ponto no tear é muito tenso, todos os seus trabalhos fecham muito. Então pedi que trabalhasse com lã para tentar suavizar a tensão de seu trabalho.

As outras tecelãs continuam trabalhando em encomendas e outros tapetes. Temos criado novos desenhos e estes estão sendo empregados nos novos tapetes. Luciana trabalha no novo tear com quatro quadros, tecendo jogos americanos com a técnica de dupla face, a principio encontrou alguma dificuldade, agora já domina a técnica e executa seu trabalho com maior desenvoltura.

Na última semana tivemos o curso de Associativismo do SENAR: havia uma certa apreensão de como o grupo receberia o curso, mas o curso foi muitissimo bem recebido, todos gostaram

muito. O professor adaptou o conteúdo do curso para as necessidades do grupo, percebendo que o grupo já estava organizado e precisava ser orientado, principalmente, quanto à documentação de cada um, quanto a problemas previdenciais; orientado também em como regulamentar a situação das esposas e filhos. Isso causou um grande interesse de todos, e teve inclusive reflexos fora do grupo: muitas pessoas vieram comentar que querem ser convidados para os próximos cursos. O grupo parece muito interessado em que façamos outros cursos. O mês termina tranquilo, com expectativas para o próximo curso.

O mês começou tranquilo, estamos cumprindo as encomendas e trabalhando com alegria. Expectativas para o próximo curso do Serviço Brasileiro de Aprendizagem, SEBRAE – tema: Empreendedorismo. Algumas tecelãs sempre ficam resistentes, mas na medida do possível tentamos animá-las e incentivá-las, pois sabemos da importância dessas capacitações. Bem o dia do curso chegou, José Marcio, o capacitador, é pessoa muito capaz e simpática também; os conteúdos são densos mas trazidos de forma leve, tipo um telenovela: todos se envolveram e foi muito bom. No final estava todo mundo bastante cansado, pois foram dois cursos muito intensos, onde, além de estudar, tínhamos que dar conta das atividades diárias de cada um. Mas no fim, sempre dá tudo certo.

Fizemos uma pequena pausa no dia 29, afinal era dia de festa em Bocaina, São Pedro. não tivemos aula neste dia, então deu prá dar uma pausa e repensar tudo.

Na volta às atividades, preparei uma aula relâmpago, pois tenho notado que todo mundo está tecendo, mas não assimilando o nome das coisas ou das técnicas. E com tanta atividade, já observamos que poderá haver, num futuro próximo, solicitações de aulas particulares para visitantes, ou mesmo, atender o grande número de pessoas que nos visita, fazendo perguntas que as tecelãs as vezes não sabem responder, apesar de saberem fazer...

Uma outra coisa que está acontecendo com o grupo e é muito boa: algumas tecelãs estão tentando inovar em seus trabalhos, tentando criar uma identidade própria desse grupo. Estão caminhando, inventaram desenhos novos e estão se esmerando em cada tapete.

As vendas estão boas, cada visitante compra um ou outro tapete, e sempre recebemos encomendas. Uma outra observação importante do grupo: poderiam ter feito alguma venda durante as festas de Santo Antonio e também de São Pedro em Bocaina. Resolvemos então fazer cachecois e pequenas peças, e ir acumulando, para quando chegarem as festas podermos ter um *stand* nosso, onde faremos as vendas e divulgação.

Fechamos o semestre na segunda quinzena de Julho, precisávamos descanso e também respirar, afastando-se um pouco para pensar melhor sobre tudo.